

VULNERABILIDADE DA MULHER IDOSA EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS).

Émyle Farias Pereira¹, Izabelle dos Santos Albuquerque Salim², Laís de Sá Araújo Meneses³, Leneide Farias Pereira⁴, Erotildes Alexandre Costa⁵

¹²³⁵Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM CG, emylefp@hotmail.com,
iza_belle_sa@hotmail.com, lais_@hotmail.com, erotildes@gmail.com

⁴Unidade Básica de Saúde da Família – PSF IV – Nova Floresta PB, leneidefarias@hotmail.com

RESUMO

Atualmente, o envelhecimento e HIV/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) são fenômenos cada vez mais convergentes em todo o mundo, possibilitando a existência de questões importantes sobre a compreensão deste processo na sociedade. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura que abrange o período de 2008 a 2014, cujo objetivo foi discutir a vulnerabilidade da mulher idosa em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Foi realizado por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando-se como descritores Saúde da mulher, AIDS, Vulnerabilidade e Sexualidade em idosas. Foram analisados 12 textos incluindo artigos em periódicos, teses e dissertações. É notório a ampliação dos riscos de contágio e evolução epidemiológica do HIV/Aids entre as idosas, indicando a necessidade de intensificar ações preventivas em DST/Aids junto a esta população, para que tenham uma vida sexual saudável e segura. É fundamental o desenvolvimento de estudos que gerem publicações acessíveis às mulheres idosas, de modo a possibilitar a intensificação das informações, para que os idosos possam se dar conta dessa realidade preocupante e, conseqüentemente, aderirem aos meios de prevenção, bem como, demonstrar a necessidade de intensificação das ações de educação em saúde para a prevenção da Aids através da conscientização da necessidade do uso de métodos preservativos.

Palavras-Chave: SEXUALIDADE EM IDOSAS; SAÚDE DA MULHER IDOSA; AIDS.

ABSTRACT

Currently, aging and HIV / Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) phenomena are increasingly converging around the world, enabling the existence of important questions about the understanding of this process in society. This study deals with a systematic literature review covering the period from 2008 to 2014, whose aim was to discuss the vulnerability of the elderly woman in relation to sexually transmitted diseases and acquired immunodeficiency syndrome (AIDS). Was carried out by consulting the Virtual Health Library (BVS), the databases being used: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences

(LILACS), using as descriptors women's health, AIDS, Vulnerability and Sexuality in elderly. 12 texts were analyzed including journal articles, theses and dissertations. It is notorious the expansion of the risks of contagion and epidemiological evolution of HIV / AIDS among older, indicating the need to intensify preventive actions in STD / AIDS in this population so that they have a healthy and safe sexual life. It is essential the development of studies that generate publications accessible to older women, to enable the intensification of information, so that older people can become aware of this disturbing reality, and consequently adhere to means of prevention, as well as demonstrate the need intensification of health education activities for the prevention of AIDS by raising awareness of the need to use condoms methods.

Keywords: SEXUALITY IN ELDERLY; ELDERLY WOMAN HEALTH; AIDS.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem sido considerado um evento progressivo em todo o mundo. A expectativa de vida cresceu, atingindo mais de 73 anos em 2009, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contudo, mesmo com as garantias previstas na Lei 10.741/2003, que dispõem sobre o Estatuto do Idoso, o preconceito da sociedade com relação ao processo de envelhecimento ainda existe, dificulta a construção de políticas públicas eficientes voltadas para a atenção adequada da população idosa⁷.

Dados do Ministério da Saúde apontaram um total de 32.167 casos de aids em maiores de 50 anos no Brasil, e destes, 9.918 indivíduos estão com 60 anos ou mais. Os pressupostos sociais consideram o idoso um ser predisposto a limitações e inatividade sexual⁷. Este cenário permite que a velhice se torne uma etapa vulnerável à fragilização frente às doenças⁵. Assim, observa-se o número crescente de idosos com HIV e os fatores que contribuem para que isto aconteça despertaram o interesse em conhecer o que está sendo publicado sobre o tema. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo foi discutir a vulnerabilidade da mulher idosa em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo foi discutir a vulnerabilidade da mulher idosa em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Foi realizado por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando-se como descritores Saúde da mulher, AIDS, Vulnerabilidade e Sexualidade em idosas. Os critérios de inclusão dos textos foram: textos completos disponibilizados online e artigos publicados na língua portuguesa no período de 2008 a 2014. Foram analisados 12 textos incluindo artigos em periódicos, teses e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos textos permitiu a identificação de três grupos temáticos:

1) O HIV/Aids como doença do outro; 2) A dependência afetiva, a carência e o romantismo; e 3) A relação entre a informação sobre a doença e a baixa consciência do uso do preservativo¹².

O HIV/Aids como doença do outro

Apesar de nos dias atuais o HIV/Aids ser uma doença de todos, permanece ainda esta ideia de que a doença só atinge a determinados grupos, como, por exemplo, a ideia de que Aids é doença de mulher promíscua¹². Desta forma, para os autores, as mulheres entrevistadas entendiam que, homens que mantêm relações sexuais extraconjugais desprotegidas com profissional do sexo ou não, submetem suas parceiras a um maior risco, pois a ideia da mulher que possui uma união estável e fiel ter Aids ainda não é aceita pela sociedade.

Quando pensamos em mulheres idosas, somado ao fator apresentado anteriormente, têm-se a concepção errônea sobre a sexualidade na terceira idade, visando o idoso como sendo assexuado o que, considerando a situação das mulheres idosas, as torna ainda

mais vulneráveis às DST/Aids⁵. Contudo, as idosas correm os mesmos riscos de contrair Aids quando comparados a outras pessoas de outras faixas etárias, pois também estão envolvidos em atividades sexuais. Esta afirmação é confirmada em pesquisa segundo a qual 39% das pessoas com mais de 60 anos mantém relações sexuais com regularidade.

A dependência afetiva, a carência e o romantismo

O casamento é destacado pelas mulheres como fator de proteção à doença. O casar para as mulheres representa amor, fidelidade e respeito, tendo a ideia pressuposta que homens e mulheres estariam protegidos do risco de se infectarem, permitindo que os casais abandonem a utilização de preservativos por acreditarem estar realmente protegidos contra a Aids. Para os autores, nas mulheres idosas a não negociação por sexo seguro é muito mais presente quando pensamos em relações mais duradouras, sendo comum a afirmação das idosas que o uso dos métodos de proteção contra DSTs, como a camisinha, por exemplo, não são bem visados pelos homens, por eles afirmarem que é incômodo e que se só tem a elas, não é necessário a prevenção contra doenças.

A relação entre a informação sobre a doença e a baixa consciência do uso do preservativo

Considerando as mulheres idosa, a falta de informação e percepção de risco parecem estar evidenciados quando relatam que tem pouco conhecimento sobre Aids e não se vêem com risco de contrair a doença⁵.

As mulheres atribuíram pouco valor ao preservativo devido ao argumento de que os parceiros não preferiam o uso do método preventivo¹². Encorajar as idosas quanto ao uso do preservativo, convencendo seus parceiros quanto ao uso e importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, configura-se como uma estratégia de oportunidade para melhorar a qualidade de vida das mulheres idosas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que mulheres, independente de faixa etária, estão diretamente vulneráveis a Aids, como consequência de várias características dos contextos político e sociocultural, que tornam as mulheres ainda mais vulneráveis.

As mulheres idosas aparecem com destaque no que se refere à vulnerabilidade para contrair HIV/Aids. Este grupo de mulheres demonstram baixa percepção de risco, não vendo a si mesmas também muito vulneráveis.

É fundamental que as mulheres idosas busquem as informações sobre prevenção da Aids e tenham uma percepção de si como de indivíduos em risco, possibilitando mudança no comportamento quanto ao uso efetivo de métodos de proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis.

Assim, é fundamental o desenvolvimento de estudos que gerem publicações acessíveis às mulheres idosas, de modo a possibilitar a intensificação das informações, para que os idosos possam compreender esta realidade preocupante e, conseqüentemente, aderirem aos meios de prevenção, bem como, demonstrar a necessidade de intensificação das ações de educação em saúde para a prevenção da Aids através da conscientização da necessidade do uso de métodos preservativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Saldanha AAW, Araújo LF, Sousa VC. Envelhecer com Aids: representações, crenças e atitudes de idosos soropositivos para o HIV. *Interam J psychol.* [periódico na Internet]. 2009;43(2). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v43n2/v43n2a13.pdf>. Acessado em: 2015 abr.13.
2. Souza MHT, Backes DS, Pereira ADA, Ferreira CLL, Medeiros HMF, Marchiori MR. Nível de Conhecimento de um grupo de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *Av. Enferm.* [periódico na Internet]. 2009;27(1):22-29. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v27n1/v27n1a03.pdf>. Acessado em: 2015 abr. 14.

3. Praça NS, Souza JO, Rodrigues DA. Mulher no período pós-reprodutivo e HIV/Aids: percepção e ações segundo o Modelo de Crenças em Saúde. Texto Contexto Enferm. [periódico em Internet]. 2010;19(3):518-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a14v19n3.pdf>. Acessado em: 2015 abr. 14.
4. Batista AFO, Marques ANO, Leal MCC, Marino JG. Conhecimento sobre Aids entre idosos participantes de Universidade Aberta à terceira idade. Cad Saúde Colet. [periódico na Internet]. 2008;16(4):207-213. Disponível em: http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2008_4/artigos/Art4_2008-4AnaFlavia.pdf. Acessado em: 2015 mai. 05.
5. Maschio MBM, Balbino AP, De Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e Aids. Rev Gaúcha Enferm. [periódico na Internet]. 2011;32(3):583-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf>. Acessado em: 2015 mai. 05.
6. Sousa ACA, Suassuna DSB, Costa SML. Perfil clínico-epidemiológico de idosos com Aids. DST - J Bras Doenças Sex Transm. [periódico na Internet]. 2009;21(1):22-26. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021\(1\)%202009.pdf](http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021(1)%202009.pdf). Acessado em: 2015 mai. 11.
7. GARCIA, Giulianna S. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HiV/aids: tendências da Produção científica atual no Brasil. St - J Bras Doenças Sex Transm, Campina Grande, v. 3, n. 24, p.183-188, jan. 2012. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf>. Acesso em: 11 maio 2015.
8. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/Aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev Bras Geriatr Gerontol. [periódico na Internet]. 2011;14(1):147-158. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v14n1/v14n1a15.pdf>. Acessado em: 2015 mai. 13.
9. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hädrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]. 2008;13(6):1833-1840. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n6/a18v13n6.pdf>. Acessado em: 2015 mai. 13.